

Esquerda seguirá exemplo argentino

Oposição tenta formar uma grande frente para enfrentar favoritismo de FHC no ano que vem

SÓCRATES ARANTES

A oposição vai efetivar a articulação de uma ampla frente das esquerdas brasileiras, seguindo o exemplo argentino, para deflagrar uma campanha de denúncia no Brasil e no exterior do rompimento pelo presidente Fernando Henrique Cardoso do "pacto democrático de 1988" (quando foi aprovada a Constituição), anunciou o presidente do PT, José Dirceu.

A frente da oposição, cujo objetivo inicial é carimbar a palavra "antidemocrata" na testa de FHC, terá como base quatro partidos: PT, PSB, PDT e PCdoB. "O caminho é a unidade e nós temos que ir para além da esquerda", admite Dirceu, citando os exemplos do México, da França, da Argentina e até do Paraguai - onde quinta-feira formou-se uma "alianza" de oposição - para enfrentar o modelo neoliberal.

A campanha, que inclui recursos à Justiça brasileira e a organismos internacionais para exigir "regras democráticas na eleição de 1998", visa impedir o prévio esmagamento da oposição no que dizem ser um pleito já viciado. "O Governo teme a oposição num segundo turno e trabalha para que a legislação eleitoral evite o risco de FHC ter que disputá-lo. O Presidente tomou a decisão de violar o pacto democrático de 1988 e isso é muito grave. Ele quer ganhar a eleição antes mesmo da campanha", queixa-se José Dirceu.

"É fundamental que as oposições se unam e que questionem o Governo com contundência. Lutamos por uma candidatura única, para disputar com chances já no primeiro turno", avaliza o ex-governador Leonel Brizola, presidente do PDT. O dirigente pedetista acredita que as interferências diretas de FHC na legislação eleitoral são "medidas que mais o enterram, como a um carro atolado". O deputado Aldo Arantes (PCdoB-GO), líder do partido e do bloco das oposições na Câmara, afirma que "a esquerda deve ser o núcleo contra a violação do pacto democrático e que deve engajar nessa luta toda a sociedade".

Estratégia - O anúncio obstáculo, no início desta semana, da disposição de não disputar o pleito para denunciar a manipulação do pleito de 1998 já faz parte dessa estratégia, segundo revela José Dirceu. Não é porém uma atitude descartada, mas seria aplicada só em situação extrema, caso o Governo consiga estabelecer as regras do jogo eleitoral de maneira antidemocrática. "Este limite já está sendo rompido", afirma José Dirceu.

Brizola, entretanto, aponta um obstáculo para a frente de esquerda, mirando-se no caso argentino: "A mim, a experiência não satisfaz, porque os argentinos querem manter o programa econômico de Menem e a paridade da moeda com o

dólar. No caso do Brasil, essa receita não daria certo, porque o Real está sendo mantido a custo dos juros altos, do déficit e das privatizações". Dirceu, do PT, quer mudanças no plano econômico (veja quadro), mas nenhuma das propostas sequer arranha a estabilidade do Real.

Lutamos por uma candidatura única, para disputar com chances já no primeiro turno

LEONEL BRIZOLA

Pessimismo - O líder do PT na Câmara, deputado José Machado (SP), se mostra pessimista em relação ao quadro político brasileiro, com "o crescente estreitamento do espaço e asfixiamento da oposição". Por conta disso, o Presidente começa a receber adjetivos fortes: "Fernando Henrique pratica a política do déspota esclarecido e despreza flagrantemente o jogo democrático", ataca o deputado José Machado (SP), um líder petista atípico, calmo, de fala mansa e que raramente eleva a voz.

O deputado peemedebista Zaire Rezende (MG), um dos insatisfeitos da legenda que faz parte da aliança governista, aposta também na frente de oposições alegando que "há uma indignação crescente no meio da sociedade" contra os atos de Fernando Henrique. Brizola diz que "não existe eleição assegurada" e que FHC vai ser derrotado. "Esta lei eleitoral é igual à cadeira de prefeito em que ele sentou lá em São Paulo". Isso aconteceu na campanha de 1984, quando Fernando Henrique perdeu a prefeitura da capital paulista para Jânio Quadros.

Geraldo Magela



Dirceu (D) com Lula e Brizola: "FHC teme a oposição num 2º turno e quer ganhar a eleição antes da campanha"